



BALANOPOSTITE ULCERATIVA NEUTROFÍLICA EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

Andressa Trindade Nogueira¹, Nathalia Conrado de Souza², Marcelo Soares³
Luis Felipe Dutra Corrêa⁴, Daniele Mariath Bassuino⁵

Palavras-chave: Sistema Reprodutivo. Diagnóstico. Processos Inflamatórios.

1 INTRODUÇÃO

Balanopostite é o termo utilizado para designar um processo inflamatório na glândula do pênis e prepúcio (THOMSOM, 1998). Causas de afecções não neoplásicas como balanopostite e falopostite em equinos podem ter origem parasitária, como a habronemose e a pitiose; ou inflamatória, resultando na formação de um tecido de granulação exuberante (ARAÚJO, 2013). Uma pesquisa realizada sobre afecções no pênis e prepúcio equinos, afirma que balanopostites são geralmente observadas em equinos castrados (XAVIER, 2010), isso se relaciona à maior aderência entre mucosas de prepúcio e pênis nesses animais, pois a testosterona possui um efeito limpante com influência na exposição do pênis. Os animais castrados tendem a deixar o pênis recolhido, com gotejamento de urina no interior do prepúcio e um contato maior com bactérias presentes na região. Bactérias que hidrolisam ureia podem infectar o prepúcio e desenvolver lesão, pois a amônia produto da hidrólise, provoca uma lesão química tecidual (RADOSTITIS, 2002). Para o diagnóstico é necessário realizar a associação entre o histórico clínico, alterações macroscópicas associadas a biópsia excisional e cultura bacteriana para diagnóstico confirmatório e identificação do agente etiológico. De acordo com Radostitis (2002), o tratamento indicado nesses casos é o uso de penicilina tópica ou parenteral, porém com resposta temporária e o procedimento cirúrgico é indicado nos casos de obstrução prepucial.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: andressa2018.mv@gmail.com

² Discente do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, bolsista na Coudelaria da Serra, Santa Maria, Brasil. Email: itsa257@gmail.com

³ Docente e coordenador do Centro de Reabilitação Equina na Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, Santa Maria, Brasil. Email: Marcello1646@gmail.com

⁴ Docente e Colaborador como Cirurgião no bloco de Cães e Gatos, Ruminantes e Equinos na Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, Santa Maria, Brasil. Email: lfdcjeep@yahoo.com.br

⁵ Docente e Patologista Veterinária da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. Email: dbassuino@unicruz.edu.br



O objetivo deste trabalho é relatar um caso de balanopostite em um equino seguida de formação de tecido de granulação no corpo peniano e lesão acentuada na glândula, descrevendo as alterações clínicas e patológicas, assim como o tratamento clínico e cirúrgico instaurado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Em um atendimento realizado no Centro de Reabilitação Equina, no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM) um paciente da espécie equina, raça Puro Sangue Inglês, macho, castrado, de 15 anos de idade foi internado para remoção de um nódulo no prepúcio. Após o procedimento de exérese cirúrgica o material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Veterinária da mesma instituição para a realização do exame histopatológico. Realizou-se ainda, coleta por *Swab* da região afetada para a realização de cultivo microbiológico encaminhado ao Laboratório de Microbiologia da UFSM. Foram requisitados exames de hemograma e perfil bioquímico, além da realização de cuidados diários com a ferida até a obtenção de melhora clínica das lesões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um equino foi atendido no HVU-UFSM com histórico de aumento de volume na região peniana. Na primeira internação foi realizada a biópsia e um fragmento do prepúcio de 1,5 x 1,2 x 1 cm, foi encaminhado para análise. Na microscopia foram visualizadas áreas multifocais com perda do epitélio (úlceras), erosões com acentuado infiltrado inflamatório neutrofílico, crostas serocelulares (exsudato celular ressecado) eosinofílicas multifocais acentuadas, com evidência de bactérias cocoides basofílicas intralésionais. Abaixo do epitélio havia edema difuso acentuado, leucocitose e infiltrados inflamatórios neutrofílicos, multifocais acentuados, predominantemente, perivasculares. Segundo Werner (2011), a ulceração comumente ocorre quando a inflamação é superficial ou próxima à superfície, como em inflamações epidérmicas. O processo inflamatório purulento pode ser causado por bactérias do gênero *Staphylococcus* spp, *Streptococcus* spp, *Escherichia coli*, *Mannheimia* spp, *Pseudomonas* spp e *Truuperella pyogenes* (Werner, 2011). A decorrência de edema ou tumefação é indicativo de lesão celular devido a falha da bomba de sódio-potássio dependente de ATP (adenosina trifosfato) (WERNER, 2011). Através dos achados clínicos e patológicos o equino foi diagnosticado com balanopostite ulcerativa neutrofílica multifocal acentuada com



crostas serocelulares e edema dérmico. No cultivo bacteriano isolou-se *Klebsiella* spp. De acordo com MCVEY, D.SCOTT (2016) a *Klebsiella* spp faz parte da família Enterobacteriaceae, os gêneros dessa família podem sobreviver por semanas a meses em ambientes úmidos e sombreados, como pastagens, estrume, caixa de excreta e material de cama. Isso caracteriza a *Klebsiella* spp como um contaminante ambiental, desse modo não se pode confirmar que a mesma foi causadora da balanopostite deste caso.

Posteriormente, o paciente retornou com uma piora no quadro clínico com disseminação da lesão peniana e formação de um tecido de granulação. Foram requisitados exames de sangue. No hemograma apenas o fibrinogênio, estava aumentado 600mg/dl (VR: 100-400mg/dl) (KANEKO et al, 1997). O fibrinogênio é uma proteína de fase aguda positiva e aumenta sua concentração em resposta à inflamação (THRALL, 2017). Após oito dias foram feitos exames de sangue pré-cirúrgicos e o fibrinogênio dentro dos valores de referência.

A cirurgia era uma exérese para retirar o tecido de granulação do corpo peniano, pois a presença do tecido impedia que o paciente recolhesse seu pênis, o mesmo estava sempre exposto e, assim, susceptível a agentes infecciosos. Após a exérese do tecido de granulação o equino já era capaz de realizar o recolhimento do pênis para o interior do prepúcio. Na rotina, basicamente os processos de curativo tinham como propósito eliminar os microrganismos e reduzir o processo inflamatório. Todos os dias durante 45 dias foi realizada a higienização do pênis e tratamento tópico com antisépticos, além de, uso de antibióticos e anti-inflamatórios não esteroidais sistêmicos. Os medicamentos e curativos foram eficazes, de modo que as lesões reduziram de forma considerável após o tratamento clínico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A balanopostite é uma lesão inflamatória que afeta a glândula e prepúcio de equinos. A identificação do agente etiológico de uma enfermidade é de grande importância para instauração de um tratamento adequado. Através dos cuidados clínicos e administração de medicamentos adequados é possível a obtenção da regressão da lesão observada.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M.S. **PNECTOMIA EM EQUINO COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA - Goiânia, 2013, v.9, n.17; p. 2018.



JONES, T.C; HUNT, R.D; KING, N.W. **Patologia Veterinária**. São Paulo/SP: Manole, 2000. 1415 p.

MCVEY, D.SCOTT; KENNEDY, MELISSA; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia veterinária**. 3ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. 617 p.

RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica veterinária:Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737 p.

THOMSOM; CARLTON, W. W; MCGAVIN, M.D. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 671p.

THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 678p.

WERNER, P.R. **Patologia geral veterinária aplicada**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2011. 371p.

XAVIER, F.S. **Lesões proliferativas em pênis e prepúcio equinos**. Dissertação (Mestrado em Patologia Animal) – Programa de Pós-Graduação em Veterinária. Faculdade de Veterinária. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010. 47f.